



Letras, Palavras e Histórias: Fomentando a Expressão de Leitura e Escrita na Educação Infantil

Letters, Words, and Stories: Fostering Reading and Writing Expression in Early Childhood Education

Rejane de Freitas Santos

Resumo: O estudo investiga o processo de aquisição da escrita em crianças durante a transição da educação infantil para o ensino fundamental, etapa fundamental para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e social. O objetivo é analisar métodos, estratégias e desafios na construção da base para alfabetização entre o Infantil V e o 1º ano do ensino fundamental em seis escolas municipais de Fortaleza, Ceará. O estudo tem como principais referências teóricas Emília Ferreiro e Teberosky (1999), Magda Soares (2003, 2005) e Sonia Kramer (2007), que abordam respectivamente a construção do conhecimento da escrita, as distinções entre alfabetização e letramento e práticas pedagógicas que respeitam os processos naturais de aprendizagem. Utilizando abordagem qualitativa, a pesquisa analisou entrevistas com seis professores, investigando suas práticas e percepções sobre a alfabetização. Os resultados indicam a importância de práticas pedagógicas integradas e contínuas, que respeitem os ritmos individuais das crianças, evitando descontinuidades prejudiciais no processo de aprendizagem. Conclui-se que políticas educacionais inclusivas e práticas pedagógicas que valorizem múltiplas linguagens são essenciais para uma transição eficaz, contribuindo para o desenvolvimento integral e para a formação de crianças aptas a viver plenamente em uma sociedade letrada.

Palavras-chave: educação infantil; letramento; alfabetização; práticas pedagógicas.

Abstract: This study investigates the process of writing acquisition in children during the transition from early childhood education to elementary school—a critical stage for cognitive, linguistic, and social development. The objective is to analyze methods, strategies, and challenges in building the foundation for literacy between the final year of preschool (Infantil V) and the first grade of elementary school in six municipal schools in Fortaleza, Ceará. The main theoretical references include Emília Ferreiro and Teberosky (1999), Magda Soares (2003, 2005), and Sonia Kramer (2007), who respectively address the construction of writing knowledge, the distinctions between literacy and reading/writing instruction, and pedagogical practices that respect natural learning processes. Using a qualitative approach, the research analyzed interviews with six teachers, examining their practices and perceptions regarding literacy. The results highlight the importance of integrated and continuous pedagogical practices that respect children's individual learning rhythms, avoiding harmful discontinuities in the learning process. The study concludes that inclusive educational policies and pedagogical practices that value multiple forms of language are essential for an effective transition, contributing to the integral development of children and their ability to fully participate in a literate society.

Keywords: early childhood education; literacy; reading and writing instruction; pedagogical practices.

INTRODUÇÃO

O processo de aquisição da escrita pela criança na educação infantil é um tema de grande relevância e complexidade, especialmente na fase de transição da pré- escola para o ensino fundamental. Essa fase é crucial para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e social das crianças, e a maneira como é conduzida pode ter impactos duradouros em sua trajetória escolar e na formação de sua identidade como aprendizes.

A presente pesquisa aborda esse processo, com um olhar atento à importância e aos parâmetros de um desenvolvimento minimamente esperado para que a criança aprenda a escrever e que possa realmente ser inclusiva. Ao longo de todo o texto abordaremos como as teorias pedagógicas, as práticas educacionais e as percepções dos educadores se entrelaçam para formar o cenário atual da alfabetização infantil no contexto de seis escolas que fazem parte da rede municipal de ensino de Fortaleza, Ceará.

A transição da pré-escola para o ensino fundamental é um momento crucial no desenvolvimento educacional das crianças. A visão dicotômica que tradicionalmente separa essas duas etapas pode criar descontinuidades no aprendizado que são prejudiciais ao desenvolvimento integral dos alunos. Ao concordar com Silva; Mendes (2015), que defendem a continuidade entre a educação infantil e o ensino fundamental, destacamos a importância de práticas pedagógicas integradas e contínuas que permitam às crianças desenvolverem suas habilidades de letramento e alfabetização de forma lúdica e envolvente.

Historicamente, a alfabetização inicialmente no Brasil tinha como foco principal a aquisição das habilidades básicas de leitura e escrita. Este período é caracterizado por uma abordagem tradicional, onde a prioridade era ensinar as crianças a decodificarem palavras e frases, aprendendo o código escrito. O método silábico, que enfatiza a memorização de sílabas e palavras, era amplamente utilizado nas salas de aula. Durante essa fase, a alfabetização era considerada um fim em si mesma. O sucesso educacional era medido pela capacidade dos alunos de ler e escrever de forma mecânica, muitas vezes desconsiderando o entendimento e a interpretação dos textos. A principal preocupação era garantir que todas as crianças aprendessem a ler e a escrever, como uma forma de inclusão básica na sociedade letrada, não importando a forma que era feito esse processo.

No início do século XXI, emergiu no país uma nova concepção que Brandão (2010) denominou de “letramento sem letras”. Essa abordagem caracteriza-se por abranger outros aspectos da linguagem infantil, tais como música, movimento e ludicidade, distanciando-se, portanto, da linguagem escrita. Tal concepção resultou no afastamento das crianças em idade pré-escolar do acesso à escrita, a qual deveria ser uma aquisição natural, dado que essas crianças fazem parte de uma cultura letrada.

Ao comparar essas duas perspectivas, observamos que elas se contrapõem mutuamente. A primeira perspectiva adota uma postura mais exigente em relação

à obrigação de alfabetizar, enfatizando a importância do ensino da escrita a qualquer custo. Em contraste, a segunda perspectiva valoriza o trabalho com outras linguagens às quais a criança tem acesso, como música, movimento e ludicidade, levando em consideração seu bem-estar emocional, físico e mental, entre outros aspectos, tendo um afastamento da linguagem escrita que também é uma maneira da criança se expressar.

Essa dualidade cria um dilema para os professores da educação infantil, com mais ênfase nos professores da pré-escola, que se veem diante da escolha de qual abordagem pedagógica seguir e aplicar em suas salas de aula. De um lado, a necessidade de garantir que as crianças adquiram habilidades de escrita em uma cultura letrada e de outro, a importância de promover um desenvolvimento integral que considere as múltiplas dimensões do aprendizado infantil contemplando as interações e brincadeiras. A escolha entre essas abordagens não é trivial e requer uma reflexão aprofundada sobre as necessidades específicas dos alunos, os objetivos educacionais e o contexto socioeducativo em que estão inseridos. Portanto, a prática pedagógica ideal deve buscar um equilíbrio que contemple tanto a alfabetização quanto o desenvolvimento global das crianças.

A alfabetização na educação infantil é um processo integral e personalizado, que deve ser adaptado às necessidades, interesses e ritmos de cada criança. Através de um ambiente rico em estímulos, interações significativas e estratégias de ensino diversificadas, é possível facilitar a aquisição da leitura de forma eficaz e prazerosa. A alfabetização não é o objetivo da educação infantil, mas o acesso à leitura e escrita é um direito da criança, portanto alfabetizar crianças antes do ensino fundamental é uma possibilidade que deve respeitar as características e ritmo de cada criança.

Considerando que a progressão entre as séries escolares deve ser vista como uma transição contínua e uma preparação gradual, e não como uma ruptura, é fundamental reconhecer que os aprendizados adquiridos pela criança ao longo de um ano letivo terão impacto nas séries subsequentes e ao longo de toda a sua vida.

Na Educação Infantil, as interações e as brincadeiras constituem os eixos estruturantes do processo educacional. Essas interações podem ocorrer em diversos contextos, proporcionando, inclusive, oportunidades para a interação com a linguagem escrita. Através de atividades lúdicas e interativas, é possível integrar a escrita de maneira natural e significativa, promovendo um desenvolvimento cognitivo e emocional equilibrado. Dessa forma, a abordagem pedagógica na Educação Infantil deve valorizar a continuidade do aprendizado e a integração de múltiplas formas de linguagem, preparando as crianças para futuras experiências educacionais e para uma vida plena em uma sociedade letrada.

Considerando a continuidade do processo de aprendizagem ao longo da trajetória escolar e com o objetivo de minimizar os impactos da transição da educação infantil para o ensino fundamental, é essencial proporcionar às crianças o acesso ao mundo letrado desde cedo. Com frequência, subestima-se o potencial de compreensão das crianças nessa fase. Portanto, é de suma importância garantir o acesso à leitura e à escrita na educação infantil.

A transição da educação infantil para o ensino fundamental representa um momento crucial no desenvolvimento educacional das crianças. Estudos demonstram que a familiaridade precoce com práticas de letramento contribui significativamente para a formação de competências essenciais na leitura e escrita, que são fundamentais para o sucesso acadêmico posterior (Mello, 2018). Além disso, a exposição antecipada à linguagem escrita favorece o desenvolvimento cognitivo e linguístico, proporcionando uma base sólida para a aprendizagem contínua (Souza, 2019).

Nesse contexto, a integração de atividades de letramento na educação infantil não deve ser vista apenas como uma antecipação do conteúdo escolar, mas como uma estratégia pedagógica que respeita e valoriza as capacidades inerentes às crianças. Conforme apontado por Oliveira (2020), as práticas de letramento na primeira infância devem ser adaptadas às características dessa faixa etária, utilizando abordagens lúdicas e interativas que despertem o interesse e a curiosidade dos pequenos.

Portanto, a implementação de políticas educacionais que promovam o acesso à leitura e à escrita desde a educação infantil é fundamental para assegurar uma transição mais suave e eficaz para o ensino fundamental. Tal abordagem não só reconhece o potencial das crianças, mas também contribui para a construção de uma trajetória educacional mais inclusiva e equitativa.

Assim, o estudo visa oferecer uma visão abrangente sobre as práticas de letramento na educação infantil e as perspectivas dos docentes sobre a integração dessas competências no início da trajetória escolar das crianças.

Decorrente destas argumentações e a partir de nossas experiências como docente na educação infantil, constitui nossa questão de pesquisa procurar responder quais são os principais problemas enfrentados pelas crianças com relação a aquisição da escrita na passagem do Infantil V para o primeiro ano do ensino fundamental. Furto deste primeiro questionamento, queremos responder, ainda, como esse problema se apresenta no contexto da rede municipal de ensino de Fortaleza.

Esta pesquisa foi originalmente desenvolvida como dissertação de mestrado, tendo como objetivo geral analisar os métodos, estratégias e desafios na construção de uma base para alfabetização na transição do Infantil V para o primeiro ano do Ensino Fundamental, em seis escolas da rede municipal de ensino de Fortaleza-CE.

Foram definidos três objetivos específicos: (1) descrever os documentos oficiais que embasam o processo de alfabetização na rede municipal; (2) abordar o arcabouço teórico relacionado aos diferentes processos de alfabetização da criança; e (3) investigar como esse processo é vivenciado no cotidiano de seis escolas da rede.

Neste estudo, opta-se por explorar exclusivamente o segundo objetivo específico, com foco na fundamentação teórica que sustenta as práticas e concepções de alfabetização na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa escolha visa aprofundar a discussão sobre as bases conceituais do processo

de alfabetização, considerando sua complexidade e múltiplas abordagens presentes na literatura.

A estrutura da pesquisa, se divide em cinco capítulos: introdução, fundamentação teórica, metodologia, resultados e discussões, e considerações finais.

No segundo capítulo o nosso marco teórico contempla discursões sobre os principais autores que abordam o processo de alfabetização na educação infantil, com ênfase nas contribuições de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999), Magda Soares (2003 e 2005) e Sonia Kramer (2007), entre outros. Essas autoras oferecem uma compreensão profunda sobre como as crianças constroem o conhecimento da escrita e a importância de métodos pedagógicos que respeitem e estimulem essa construção de maneira natural e eficaz. Suas pesquisas fornecem uma base teórica sólida para a análise das práticas de alfabetização na educação infantil.

Também descrevemos a metodologia da pesquisa, que assumiu uma abordagem qualitativa, situando o campo e os sujeitos envolvidos.

No quarto capítulo, expomos os resultados e as discussões. Apresentamos uma pesquisa realizada por meio de entrevistas com professores da rede municipal de educação de Fortaleza. O objetivo foi entender a percepção desses profissionais sobre o processo de alfabetização nas escolas onde atuam. Indagamos sobre a viabilidade e os desafios da introdução da alfabetização na pré-escola, buscando compreender suas opiniões e experiências práticas. Essas entrevistas revelam percepções valiosas sobre a realidade do cotidiano escolar e a implementação das teorias pedagógicas na prática.

Encerramos a pesquisa com nossas considerações finais, destacando a importância de políticas educacionais que promovam um início de vida escolar mais justo e eficaz. A integração entre teoria e prática é essencial para o desenvolvimento de estratégias que respeitem as singularidades das crianças e garantam seu pleno desenvolvimento cognitivo e social. Através da análise histórica, teórica e empírica, esperamos oferecer recomendações que possam orientar a elaboração de políticas públicas e práticas pedagógicas que favoreçam a alfabetização precoce de forma inclusiva e equitativa. Em última instância, buscamos contribuir para a construção de um sistema educacional que reconheça e valorize a diversidade das infâncias e que promova o desenvolvimento integral de todas as crianças.

MARCO TEÓRICO

Falar sobre as tendências pedagógicas é mergulhar em um universo vasto e em constante transformação. A educação, em sua essência, é um reflexo da sociedade: complexa, diversa e em permanente construção. Não é simples enquadrar práticas pedagógicas em categorias fixas, pois elas nascem de contextos históricos, culturais, sociais e políticos específicos. Como nos lembra Kramer (2007), sistematizar essas tendências é uma tarefa desafiadora, já que a realidade educacional é viva e contraditória. Ainda assim, compreender essas diferentes correntes nos ajuda a

dialogar, refletir e aprimorar nossa prática, desde que mantenhamos em mente que educar é, acima de tudo, um processo dinâmico e humano.

Enquanto a sistematização das tendências pedagógicas pode ajudar a organizar o pensamento e facilitar a comunicação sobre práticas educacionais, é fundamental reconhecer a complexidade inerente à educação. A prática pedagógica deve ser vista como um campo em constante evolução, influenciado por múltiplos fatores e caracterizado por uma dinâmica contínua de adaptação e mudança.

Ao categorizar as tendências pedagógicas em três, iremos debruçarmos sobre elas nesse momento. A tendência número um é a tendência romântica: “A pré- escola é um jardim, as crianças são as flores ou sementes, a professora é a jardineira. A educação deve favorecer o desenvolvimento natural” (Kramer, 2007, p. 25).

A metáfora que compara a pré-escola a um jardim, as crianças a flores ou sementes, e a professora a uma jardineira é uma representação poética e evocativa da educação infantil. Essa analogia enfatiza a ideia de que a educação deve favorecer o desenvolvimento natural das crianças, respeitando seu ritmo e individualidade.

A metáfora do jardim é uma poderosa ilustração da filosofia educacional que valoriza o desenvolvimento natural das crianças. Ela destaca a importância de um ambiente cuidadoso e estimulante, onde a individualidade é respeitada e o aprendizado é ativo e experiencial. A professora, como a jardineira, desempenha um papel crucial como facilitadora do crescimento, equilibrando orientação e liberdade para promover um desenvolvimento saudável e holístico.

Alguns autores são bastantes relevantes nessa tendência pedagógica, podendo destacar Froebel (1782-1852) fundador do conceito de “jardim de infância”, defendia que a educação deve respeitar a evolução natural da criança, comparando- a uma planta que cresce naturalmente em um ambiente adequado. Ele enfatizava a importância do simbolismo infantil, onde as crianças usam a imaginação e o jogo simbólico para entender o mundo. Froebel acreditava que o desenvolvimento verdadeiro provém de atividades espontâneas e construtivas, onde as crianças aprendem melhor através do jogo livre e do uso de materiais educativos que estimulam a criatividade e o pensamento crítico. Essas ideias ainda influenciam fortemente a educação infantil moderna, promovendo ambientes de aprendizagem que valorizam a individualidade, a exploração e o desenvolvimento holístico das crianças.

Sônia (2007) também salienta, Ovide Decroly, um educador belga, que destacou a importância de uma abordagem global na educação infantil, considerando que as crianças aprendem de forma integrada e holística. Ele acreditava que as atividades infantis são naturalmente globais, combinando várias áreas do conhecimento ao mesmo tempo. Para Decroly, a educação deve seguir essa lógica, organizando o ensino em torno de temas ou centros de interesse que refletem as experiências e necessidades das crianças.

Essa globalização do ensino busca tornar a aprendizagem mais significativa e relevante, conectando diferentes disciplinas através de projetos interdisciplinares

e atividades práticas. As ideias de Decroly influenciam práticas educacionais modernas, como o ensino baseado em projetos e currículos integrados, que promovem uma educação centrada na criança e suas necessidades.

Kramer (2007), ao relatar sobre Maria Montessori, salienta que a referida autora integrou influências da psicologia experimental e da filosofia oriental em seu método educacional. Da psicologia experimental, Montessori adotou a observação científica e a ideia de períodos sensíveis no desenvolvimento infantil, criando ambientes preparados e materiais didáticos específicos para promover a autoeducação. Da filosofia oriental, Montessori incorporou princípios de harmonia, autodisciplina e a valorização do processo de aprendizado, criando espaços de aprendizagem tranquilos e focados no desenvolvimento integral das crianças. Essa combinação resultou em uma abordagem pedagógica holística que continua a influenciar a educação moderna.

Embora as propostas pedagógicas de Froebel, Montessori e Decroly apresentem abordagens diferentes, todas compartilham uma visão romântica da educação infantil, comparando a criança a uma sementinha, a pré-escola a um jardim e a professora a uma jardineira. Essa visão poética foca no desenvolvimento natural e individual das crianças, enfatizando a importância do ambiente e do cuidado amoroso.

No entanto, essas abordagens tendem a subestimar os aspectos sociais e culturais que influenciam tanto as crianças quanto os educadores e as instituições de ensino. Fatores como desigualdade social, diversidade cultural, políticas educacionais e condições socioeconômicas são cruciais para entender o contexto educacional. Ignorar essas influências pode limitar a eficácia dessas propostas, pois a educação não ocorre em um vácuo, mas é profundamente moldada pelo ambiente social e cultural em que está inserida. Portanto, é fundamental que as abordagens pedagógicas reconheçam e integrem esses aspectos para proporcionar uma educação mais equitativa e relevante.

A segunda tendência pedagógica é a cognitiva: “A criança é sujeita que pensa, e a pré-escola o lugar de tornar as crianças inteligentes - A educação deve favorecer o desenvolvimento cognitivo” (Kramer, 2007, p.28). Essa tendência segue os princípios de Jean Piaget (1896-1980). A tendência pedagógica cognitiva coloca a ênfase no desenvolvimento intelectual das crianças, tratando-as como sujeitos ativos que pensam e aprendem. Esta abordagem considera a pré-escola como um ambiente crucial para estimular e desenvolver as habilidades cognitivas, com o objetivo de tornar as crianças mais inteligentes e capazes de pensar de forma crítica e independente.

Na pré-escola, essa abordagem busca estimular habilidades cognitivas através de atividades desafiadoras e um ambiente de aprendizagem rico em estímulos. No entanto, é importante equilibrar esse foco com outras dimensões do desenvolvimento infantil e considerar os contextos sociais e culturais para uma educação mais abrangente e inclusiva.

Essa tendência tem como influência Jean Piaget (1896-1980), “o desenvolvimento resulta de combinações entre aquilo que o organismo traz

e as circunstâncias oferecidas pelo meio: o eixo central, portanto, é a interação organismo/meio” (Kramer, 2007, p. 29).

O interacionismo de Piaget é uma abordagem que enfatiza a interação entre o indivíduo e o ambiente como fundamental para o desenvolvimento cognitivo. As crianças constroem ativamente o conhecimento através da interação com o mundo ao seu redor, incluindo objetos, pessoas e situações. Essa interação é mediada por processos de assimilação (incorporação de novas informações ao conhecimento existente) e acomodação (adaptação do conhecimento em função das novas informações). O interacionismo de Piaget destaca a importância das experiências sensoriomotoras e das interações sociais para o desenvolvimento da inteligência e da compreensão do mundo.

A terceira e última tendência apontada por Kramer é a tendência pedagógica crítica: “A pré-escola é lugar de trabalho, a criança e o professor são cidadãos, sujeitos ativos, cooperativos e responsáveis - A educação deve favorecer a transformação do contexto social” (Kramer, 2007, p. 33).

A ideia de que a pré-escola é um lugar de trabalho onde tanto a criança quanto o professor são cidadãos, sujeitos ativos, cooperativos e responsáveis, reflete uma visão contemporânea e crítica da educação infantil. Esta perspectiva é sustentada por várias abordagens pedagógicas que enfatizam a importância do ambiente escolar como um espaço democrático e transformador.

Ao favorecer a transformação do contexto social, esta abordagem não apenas melhora a qualidade da educação, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e participativa.

Um dos autores que influenciou essa tendência pedagógica foi Celestin Freinet (1896-1966). Célestin Freinet, um educador francês que enfatizou uma abordagem centrada na criança dentro de um contexto social mais amplo. Freinet acreditava que a educação deveria ser profundamente democrática e participativa, refletindo e servindo à comunidade ao mesmo tempo em que recebia suporte dela.

Freinet via a escola como uma extensão da sociedade, onde as crianças aprendem não apenas conteúdos acadêmicos, mas também como viver e interagir dentro de uma comunidade. Ele argumentava que a educação deve preparar as crianças para serem cidadãos ativos e conscientes, capazes de contribuir para o bem-estar coletivo.

Em sua pedagogia, a criança não é vista como um indivíduo isolado, mas como parte integrante de uma comunidade. Isso implica que a aprendizagem é um processo colaborativo e social, onde as interações e relações são fundamentais para o desenvolvimento. As atividades escolares frequentemente envolvem projetos comunitários e cooperação entre alunos, professores e a comunidade em geral.

Freinet destacava a importância de ensinar às crianças seus direitos e deveres dentro da comunidade escolar e da sociedade. Ele acreditava que, ao entender e respeitar esses conceitos, as crianças poderiam se tornar adultos mais responsáveis e engajados.

Um dos princípios mais inovadores de Freinet é o reconhecimento do direito ao erro. Ele defendia que os erros são uma parte natural e essencial do processo de aprendizagem. Em vez de serem punidos, os erros devem ser vistos como oportunidades de reflexão e crescimento. Isso cria um ambiente de aprendizagem mais seguro e encorajador, onde as crianças se sentem livres para explorar e experimentar sem medo de falhar.

O movimento pedagógico por ele fundado pode ser caracterizado por sua dimensão social, demonstrada através da defesa de uma escola centrada na criança, vista não como indivíduo isolado, mas fazendo parte de uma comunidade “a que ela serve e que a serve”, e que possui direitos e deveres, dentre os quais o direito ao erro (Kramer, 2007, p. 34).

As práticas pedagógicas de Freinet incluíam o uso de técnicas de impressão e correspondência escolar, onde os alunos produziam seus próprios textos e jornais, trocavam cartas com outras escolas e participavam ativamente na criação do material didático. Essas práticas fomentavam a autonomia, a responsabilidade e o engajamento dos alunos.

Para compreendermos quem é essa criança que está inserida na educação infantil são necessárias algumas reflexões. Como por exemplo, será que as crianças que nascem hoje em um mundo totalmente tecnológico, dinâmico, onde tudo se torna obsoleto rapidamente, deve aprender da mesma forma que a geração de seus avós? Naturalmente que a resposta é não, pois a dinâmica é totalmente diferenciada e os métodos tradicionais estão ultrapassados. O fator social é um ponto chave no desenvolvimento dessas crianças? Quais outros fatores podem interferir? A criança aprende melhor sozinha ou em contato com outras pessoas? É sobre essas indagações que nos debruçamos neste trecho.

A criança é concebida como um ser dinâmico que a todo momento interage com a realidade, operando ativamente com objetos e pessoas. Essa interação constante com o ambiente faz com que a criança construa estruturas mentais e adquira maneiras de fazê-las funcionar (Nicolau, 2003, p. 49).

Podemos perceber aqui uma visão construtivista do desenvolvimento infantil, que destaca a importância da interação ativa da criança com o ambiente para seu crescimento e aprendizado. Segundo essa perspectiva, a criança não é apenas receptora passiva de informações, mas sim um agente ativo que participa ativamente na construção de seu entendimento do mundo. Ao interagir com objetos e pessoas, ela desenvolve habilidades cognitivas, emocionais e sociais, construindo gradualmente estruturas mentais que moldam sua compreensão e suas formas de interação com o mundo ao seu redor. Este processo contínuo de interação e construção de significados é fundamental para o desenvolvimento infantil de acordo com o construtivismo.

Procurando entender qual o papel da criança no processo de aprendizagem, Oliveira (2007) cita as ideias de Rousseau no qual defende que a educação deveria ser livre para as crianças. E que elas deveriam aprender através de experiências, de contatos e interações. Afastando-se assim de ensinamentos engessados que cortam a

liberdade da criança. Ressaltando um aspecto central do pensamento pedagógico que valoriza a liberdade e a experiência na educação das crianças.

Esse enfoque ressoa na visão contemporânea da educação infantil, destacando a importância de permitir que as crianças explorem e descubram o mundo por si mesmas, em um ambiente que estimule sua curiosidade e criatividade. Ao oferecer experiências significativas e interativas, os educadores possibilitam um aprendizado mais autêntico e personalizado, no qual a criança se envolve ativamente no processo de construção do conhecimento.

Ao afastar-se dos ensinamentos engessados e autoritários, a pedagogia inspirada por Rousseau e defendida por Oliveira (2007) busca promover uma educação mais humanizada, que respeite a individualidade e liberdade da criança, permitindo que ela se desenvolva de forma integral e autônoma.

Uma análise crítica deles, no entanto, leva-nos hoje a perceber que, mais do que condições biologicamente determinadas, a definição de infância, adolescência, idade adulta ou velhice é uma decisão política feita de forma própria em cada cultura (Oliveira, 2007, p. 123).

A reflexão sobre a natureza política das definições de idade e estágios de vida é fundamental para compreender como as sociedades moldam e interpretam esses conceitos. Ao reconhecer que a definição de infância, adolescência, idade adulta e velhice não é apenas uma questão biológica, mas também uma construção cultural e política, abre-se espaço para uma análise mais crítica e inclusiva desses estágios.

Essa perspectiva nos convida a questionar as normas e valores que orientam as definições de idade em diferentes culturas, bem como a considerar como essas definições impactam as oportunidades e os direitos das pessoas em cada estágio de vida. Ao compreender que essas definições são moldadas por decisões políticas, podemos promover discussões mais amplas sobre justiça social, igualdade de oportunidades e respeito pelos direitos individuais em todas as fases da vida.

Portanto, ao refletir sobre a natureza política das definições de idade, somos incentivados a adotar uma abordagem mais crítica e sensível em relação às questões relacionadas ao envelhecimento, à juventude, e aos direitos das crianças, buscando promover sociedades mais inclusivas e equitativas para todas as idades.

A infância está relacionada à fase da vida que compreende a primeira parte da juventude, geralmente caracterizada pela dependência física e emocional das crianças em relação aos adultos. Etapa onde o encantamento é vívido, contagiante, expressivo e intenso. Embora a infância esteja intimamente associada à idade, não é apenas uma medida cronológica. Envolve também características sociais, culturais e emocionais específicas. Mas então por que estudamos tanto essa fase da vida?

Nos Estados Unidos, Bloom, citado por Kassir, “demonstrou que metade dos trabalhos da inteligência humana são formados até a idade de dois anos, e que, dois terços, até a idade de quatro anos. Assim a criança desenvolve tão rapidamente todas

as suas faculdades e se determina tão profundamente durante os primeiros anos de vida, que se lhe deve prestar uma enorme atenção e colocá-la em uma situação que favoreça ao máximo seu amadurecimento em todos os domínios (Nicolau, 2003, p.20).

Essa ênfase no desenvolvimento precoce ressalta a necessidade de oferecer às crianças um ambiente rico em estímulos e experiências positivas durante essa fase crucial. Investir na educação e cuidado infantil de qualidade desde os primeiros anos de vida é essencial para garantir um desenvolvimento saudável e completo em todas as áreas, incluindo cognitiva, emocional, social e física.

O contexto social influencia no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança? Ferreiro nos diz que, “a criança que cresce em um meio “letrado” está exposta à influência de uma série de ações. E quando dizemos ações, neste contexto, queremos dizer interações” (Ferreiro, 2008, p.58).

Quando falamos sobre uma criança que cresce em um ambiente “letrado”, estamos nos referindo a um ambiente onde a leitura e a escrita são valorizadas e praticadas regularmente. Nesse contexto, as “ações” que influenciam a criança são as interações que ela observa e participa diariamente.

As interações incluem atividades como ler em voz alta para a criança, conversar sobre livros e histórias, escrever bilhetes ou cartas, ajudar a criança a reconhecer palavras e letras, entre outras práticas relacionadas à alfabetização. Essas interações são fundamentais para o desenvolvimento da linguagem, do vocabulário e da compreensão do mundo por parte da criança.

Portanto, as interações em um ambiente letrado desempenham um papel crucial no desenvolvimento da alfabetização e na formação de habilidades de comunicação e pensamento crítico na criança. Essas interações positivas e significativas ajudam a construir uma base sólida para o sucesso acadêmico e pessoal ao longo da vida.

Em outras palavras, a criança que cresce em um ambiente letrado é naturalmente influenciada por essa atmosfera, desenvolvendo interesse e reconhecendo a importância da alfabetização, mesmo que ainda não seja capaz de reproduzir independentemente o que aprendeu. Ela já está em contato e interagindo com esse meio. Essa diferenciação reflete um conceito estrutural do modelo da nossa sociedade, pois existem diversas infâncias: algumas mais privilegiadas, outras menos, de diferentes etnias, oriundas de ambientes urbanos ou rurais. Todos esses contextos exercem influência significativa no desenvolvimento infantil, desde o começo até o desfecho desse processo.

Ferreiro, ainda reforça que “Aqueles que conhecem a função social da escrita dão-lhe forma explícita e existência objetiva através de ações interindividuais. A criança se vê continuamente envolvida, como agente e observador, no mundo letrado” (Ferreiro, 2008, p. 58).

A função social da escrita como é colocada pela autora, se utilizada de forma estratégica traz muitos benefícios como a comunicação, por exemplo. A escrita e a comunicação têm relação bem próxima no qual trataremos mais adiante. Além

disso, também possui relação com a mudança social, pois nos permite deslumbrar o mundo com mais criticidade.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, caracterizada pela interpretação dos fenômenos em seus contextos naturais, buscando compreender sua complexidade sem reducionismos. Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 5), trata-se de uma pesquisa “principalmente interpretativa”, que busca interpretar os significados que as pessoas atribuem aos fenômenos. Gil (2002) reforça essa concepção, destacando que a pesquisa qualitativa permite o aprofundamento na compreensão de determinados fenômenos em seus contextos específicos.

Os sujeitos da pesquisa foram selecionados com base em três critérios: serem professores da rede municipal de Fortaleza; atuarem na educação infantil, considerando o foco da investigação na transição da pré-escola para o ensino fundamental; e estarem vinculados a escolas distintas, de diferentes distritos educacionais. A participação foi voluntária, respeitando o interesse livre dos participantes.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário, método que, conforme Gil (1946, p. 114), consiste em “um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado”. A escolha desse instrumento se deu pela possibilidade de obter informações ricas e contextualizadas diretamente dos participantes.

Utilizou-se o Google Forms como ferramenta de aplicação dos questionários, considerando sua gratuidade, acessibilidade e facilidade de uso. Além disso, o recurso permite personalização visual, melhorando a experiência dos respondentes e contribuindo para a qualidade dos dados. Por fim, a plataforma oferece funcionalidades de análise automática, como gráficos e estatísticas, que facilitam a interpretação e a tomada de decisões com base nos dados coletados.

DISCURSÕES E ANÁLISE DOS DADOS

As entrevistas semiestruturadas abordaram, entre outros aspectos, a formação docente, os desafios enfrentados na implementação da proposta e as estratégias utilizadas em sala de aula. A análise aqui se concentra nas respostas relacionadas à formação e aos desafios, por serem os temas mais recorrentes e pertinentes à discussão proposta.

Quadro 1- Respostas das professoras entrevistadas sobre ser favorável ou não a introdução da leitura e da escrita na Educação Infantil.

Professora 1 - Sim, pois as crianças estão em constante contato com a cultura escrita.
Professora 2 - Sim.
Professora 3 - Sim, o quanto antes ter acesso a leitura e a escrita mais favorece o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Professora 4 - Não. As crianças nesta idade não conseguem ter a atenção necessária para este processo e os recursos ofertados são quase inexistentes, falta o básico até na educação infantil.

Professora 5 - Sim. Sem muita cobrança porque muitas vezes a criança não tem maturidade.

Professora 6 - Sim. Acredito que desde cedo as crianças devem ter acesso, pois lá na frente vai minimizar as dificuldades na alfabetização.

Fonte: autoria própria.

Cinco das seis professoras entrevistadas são favoráveis a introdução da leitura e da escrita na educação infantil e estão alinhadas com essa afirmação de Ferreiro (2008), “a escrita é importante na escola porque é importante fora da escola, e não o inverso.” que destaca a relação intrínseca entre a educação escolar e a vida cotidiana. Ferreiro (2008), sublinha que a importância da escrita na escola deriva de sua relevância e utilidade no mundo fora do ambiente escolar. Isso implica que as práticas educativas devem refletir as demandas e realidades sociais, preparando os alunos para uma participação ativa e competente na sociedade. Ao afirmar que a escrita é importante na escola por causa de sua importância fora dela, Ferreiro reforça a necessidade de uma abordagem pedagógica que valorize a aplicação prática e contextualizada das habilidades de escrita, promovendo uma aprendizagem significativa e funcional para os estudantes.

Portanto, é evidente que a escrita é uma necessidade constante ao longo de toda a vida, sendo parte integrante do cotidiano das pessoas, independentemente da idade. Isso nos leva a considerar a importância de ensinar e trabalhar a escrita desde a educação infantil. “Assim, não se discute mais se a educação infantil deve ou não ensinar a ler, mas como o fará” (Oliveira, 2007, p. 229). Isso reflete uma mudança significativa no entendimento sobre o papel da educação infantil. Ela sugere que a questão não é mais se a educação infantil deve incluir o ensino da leitura, mas sim de que maneira esse ensino deve ser realizado. Esse comentário sublinha a aceitação generalizada da importância da alfabetização precoce e desloca o foco para a metodologia mais eficaz e apropriada para essa faixa etária.

Essa perspectiva reconhece que a introdução à leitura e a escrita seja feita de forma que respeite o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Assim, a ênfase recai sobre abordagens pedagógicas que sejam lúdicas, interativas e integradas a outras áreas do desenvolvimento infantil, promovendo uma experiência de aprendizagem que seja ao mesmo tempo rica e prazerosa para as crianças. Essa orientação busca garantir que o processo de alfabetização seja inclusivo, respeitando o ritmo individual de cada criança e utilizando estratégias que estimulem seu interesse e curiosidade natural pelo mundo das letras e da leitura.

Todavia, uma professora respondeu que é contrária a introdução a leitura e a escrita na educação infantil, o que vai em desencontro com a afirmação de Oliveira: “A criança nasce em um mundo onde estão presentes sistemas simbólicos diversos socialmente elaborados. Em especial, ela vive em um mundo letrado, diferente dos povos primitivos que constituíram sociedades ágrafas, ou seja, sem escrita” (Oliveira, 2007, p. 228).

A citação de Oliveira (2007) enfatiza que as crianças modernas nascem em um ambiente repleto de sistemas simbólicos complexos, especialmente a escrita. Diferente das sociedades ágrafas, onde a comunicação e a transmissão de conhecimento se davam exclusivamente por meio oral, o mundo contemporâneo é caracterizado por um contexto letrado. Isso significa que, desde cedo, as crianças estão expostas a formas de comunicação que dependem da escrita, influenciando seu desenvolvimento cognitivo e social de maneira significativa. A presença da escrita amplia as possibilidades de aprendizado, registro e disseminação de informações, destacando a importância de introduzir e trabalhar a escrita desde a educação infantil.

Quadro 2- Respostas das professoras entrevistadas sobre quais recursos, materiais e metodologias consideram eficazes no processo de alfabetização e letramento?

Professora 1 - Alfabeto móvel, brincadeira com rimas.
Professora 2 - Eu considero que recursos como livros infantis, jogos educativos, materiais concretos (como letras móveis e objetos que podem ser manipulados), tecnologia digital (tablets com aplicativos educativos) e atividades artísticas (como desenho e pintura) são extremamente eficazes no processo de alfabetização e letramento.
Professora 3 - Jogos, livros, brincadeiras
Professora 4 - Eu acredito muito no brincar com uso de jogos pedagógicos que enriquecem e contribuem para a aprendizagem de construção da leitura e escrita de forma divertida.
Professora 5 - O alfabeto, músicas, listas, ficha do nome, rimas e livros paradidáticos.
Professora 6 - Músicas, palavras e nome das crianças da sala, imagens e objetos para associação.

Fonte: autoria própria.

As respostas das professoras sobre os recursos, materiais e metodologias eficazes no processo de alfabetização e letramento refletem uma abordagem integrada e diversificada para promover a aprendizagem das crianças. A inclusão de recursos como alfabeto móvel, livros, jogos, brincadeiras, músicas e rimas indica uma compreensão profunda das diferentes formas de estimular o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita desde a Educação Infantil.

O uso do alfabeto móvel permite às crianças manipularem letras de forma tátil e interativa, facilitando a compreensão dos princípios alfabéticos. A presença de livros proporciona acesso à linguagem escrita de maneira contextualizada, estimulando a imaginação e ampliando o vocabulário. Jogos e brincadeiras são recursos lúdicos que não apenas tornam o aprendizado mais envolvente e divertido, mas também promovem a cooperação e o desenvolvimento social das crianças.

Além disso, a utilização de músicas e rimas ajuda a internalizar padrões sonoros e ritmos da linguagem, facilitando a familiarização com os sons das palavras e contribuindo para o desenvolvimento da consciência fonológica.

Esses recursos são fundamentais porque atendem tanto à diversidade de estilos de aprendizagem quanto à necessidade de um ambiente educacional

estimulante e inclusivo. A combinação desses elementos não apenas apoia o desenvolvimento das habilidades básicas de leitura e escrita, mas também promove o gosto pela aprendizagem ao engajar os alunos de maneira holística e significativa.

Portanto, a escolha e a utilização desses recursos e metodologias pelos professores demonstram um compromisso com práticas pedagógicas atualizadas e eficazes, alinhadas às melhores práticas educacionais para a alfabetização e o letramento na Educação Infantil.

De acordo com Nicolau (2003), baseada em Araújo ressalta a importância dos hábitos de leitura para alcançar a alfabetização funcional. Alfabetização funcional vai além de simplesmente decifrar palavras; ela envolve a capacidade de compreender e utilizar a informação lida de forma eficaz no cotidiano. Para que essa competência seja desenvolvida, é crucial que a leitura se torne uma prática regular e integrada à rotina diária do indivíduo.

Incorporar hábitos de leitura de forma sistemática significa criar um ambiente onde a leitura é valorizada e incentivada constantemente, seja na escola, em casa ou em outros espaços de convivência. Isso pode incluir práticas como ler livros, jornais, revistas, além de atividades que promovam a interpretação e a reflexão sobre textos variados.

Ao tornar a leitura uma parte essencial do dia a dia, os leitores desenvolvem não apenas suas habilidades técnicas de decodificação, mas também a compreensão crítica, a capacidade de interpretar diferentes tipos de texto e aplicar o conhecimento adquirido em diversas situações. Dessa forma, a leitura se torna uma ferramenta poderosa para a aprendizagem contínua e para a participação ativa e informada na sociedade.

Quadro 3 - Respostas das professoras entrevistadas sobre as principais dificuldades enfrentadas pelo professor no processo de transição da pré-escola para o ensino fundamental?

Professora 1 - Adaptar as crianças para o processo que irão enfrentar.
Professora 2 - Considero como a principal dificuldade a necessidade de alinhar as expectativas dos professores do ensino fundamental com as experiências e conhecimentos prévios das crianças.
Professora 3 - A rotina e a compreensão das regras pois são bastante diferentes, eles chegam com a rotina do brincar ainda muito latente.
Professora 4 - É uma rotina completamente diferente da pré-escola para o ensino fundamental, as crianças sofrem uma quebra acentuada de todo processo escolar.
Professora 5 - Falta de recursos pedagógicos, despertar o aluno para leitura e escrita, falta de apoio da família.
Professora 6 - A cobrança pela alfabetização quando algumas crianças não conhecem as letras do alfabeto e do seu nome.

Fonte: autoria própria.

As respostas dos professores sobre as principais dificuldades enfrentadas no processo de transição da pré-escola para o ensino fundamental revelam uma série de desafios complexos e multifacetados que afetam tanto os educadores quanto os alunos e suas famílias.

Primeiramente, a necessidade de adaptar as crianças a um novo ambiente escolar, com diferentes rotinas e exigências pedagógicas, destaca a importância da transição suave e gradual para minimizar o impacto emocional e promover a segurança emocional dos alunos. Essa adaptação não se restringe apenas às questões acadêmicas, mas também abrange aspectos sociais e emocionais fundamentais para o bem-estar dos estudantes.

O alinhamento das expectativas entre os professores da pré-escola e do ensino fundamental é crucial para garantir uma continuidade no desenvolvimento educacional dos alunos. Isso envolve não apenas a coerência nos métodos de ensino, mas também uma compreensão compartilhada sobre o desenvolvimento infantil e as necessidades específicas dos alunos nessa fase de transição.

A nova rotina escolar pode representar um desafio significativo, pois requer ajustes tanto por parte dos alunos quanto dos professores. Estabelecer uma rotina estruturada e previsível pode ajudar os alunos a se adaptarem mais facilmente e a desenvolverem autonomia, ao mesmo tempo em que proporciona um ambiente estável para o aprendizado.

O apoio da família é essencial para o sucesso dessa transição, pois os pais desempenham um papel fundamental na criação de um ambiente de apoio e na continuidade do aprendizado em casa. A colaboração entre escola e família é fundamental para fortalecer os vínculos entre todos os envolvidos no processo educacional e para promover uma abordagem integrada ao desenvolvimento da criança.

A cobrança pela alfabetização precoce é um ponto sensível, pois pode impactar negativamente o desenvolvimento emocional e acadêmico das crianças se não houver um equilíbrio adequado entre o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais. É importante que os educadores e os sistemas educacionais reconheçam a importância de um desenvolvimento integral na primeira infância, que inclua não apenas habilidades acadêmicas, mas também habilidades sociais, emocionais e motoras.

Em suma, as respostas dos professores refletem a complexidade e a importância de abordar a transição da pré-escola para o ensino fundamental com uma visão holística, considerando não apenas o aspecto acadêmico, mas também o emocional, social e familiar. Uma abordagem integrada e colaborativa é fundamental para superar esses desafios e garantir uma transição bem-sucedida e positiva para os alunos.

Ao tratarmos sobre o processo de transição da pré-escola para o ensino fundamental, todos os professores demonstraram uma certa preocupação quanto a diferença entre as etapas, demonstrando em suas falas que há realmente um rompimento e isso gera conflitos tanto nas crianças, quanto nos professores.

A separação entre as etapas da Educação Básica, como a pré-escola e o ensino fundamental, pode às vezes ser interpretada de forma preconceituosa em relação à “escolarização”, isso ocorre porque essa divisão pode sugerir uma hierarquia ou uma valoração diferenciada entre as experiências educacionais das

crianças mais novas (na pré-escola) e as mais velhas (no ensino fundamental). Alguns pontos que podem contribuir para essa percepção como por exemplo: A pré-escola muitas vezes é vista como um ambiente mais lúdico, focado no desenvolvimento social e emocional das crianças, enquanto o ensino fundamental é percebido como mais acadêmico e estruturado. Essa diferenciação pode levar à ideia de que a escolarização é apenas necessária ou valorizada a partir de certo ponto da Educação Básica. Também há um movimento educacional que enfatiza a importância do brincar, da exploração e da aprendizagem experiencial na primeira infância, sem a formalidade da escolarização. Isso pode ser interpretado como uma crítica à ideia de que a escolarização é o único caminho válido para o desenvolvimento infantil. E ainda existe uma preocupação de que a escolarização precoce possa restringir a criatividade e a autonomia das crianças, limitando seu desenvolvimento natural em favor de objetivos acadêmicos. No entanto, é importante ressaltar que a educação formal, incluindo a escolarização, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças. Ela oferece oportunidades estruturadas para adquirir habilidades acadêmicas, sociais e emocionais que são essenciais para o sucesso futuro na vida pessoal e profissional. Uma abordagem equilibrada reconhece tanto a importância da educação formal quanto a necessidade de um ambiente de aprendizagem que respeite e promova o desenvolvimento integral das crianças. Portanto, a crítica à escolarização não deve ser vista como uma desvalorização dela, mas como um chamado para garantir que todas as etapas da Educação Básica sejam enriquecedoras e adequadas às necessidades individuais de desenvolvimento das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Brandão e Rosa (2010), existem três caminhos possíveis para o trabalho com a escrita na Educação Infantil no Brasil. O primeiro caminho prioriza a alfabetização precoce, defendendo que as crianças devem sair da Educação Infantil já dominando habilidades básicas de leitura e escrita, o que torna o processo maçante e pouco atrativo. Esse caminho reforça a ideia da alfabetização como simples decodificação de sons e letras. O segundo caminho, chamado de “letramento sem letras”, valoriza outras formas de linguagem como a corporal, musical e gráfica. Já o terceiro caminho, ao qual esta pesquisa se alinha, propõe um processo contínuo de alfabetização com significado desde os primeiros anos de vida, baseado nas ideias de Ferreiro e Teberosky.

A importância de um ambiente rico em experiência de leitura e escrita foi destacado por Ferreiro (1993), sem a obrigatoriedade da alfabetização formal, mas com oportunidades significativas de interação com a linguagem escrita. Nesse contexto, o brincar surge como uma forma natural de aprendizagem. Ao integrar práticas de leitura e escrita às brincadeiras — como escrever cartas, listas ou simular uma sala de aula — as crianças se aproximam da cultura escrita de maneira prazerosa e contextualizada.

Assim, é fundamental que a Educação Infantil proporcione contato significativo e lúdico com a escrita, garantindo que o processo de aprendizagem seja guiado pelo prazer e pela curiosidade. Atividades forçadas podem gerar aversão, enquanto ambientes alfabetizadores ricos e acolhedores favorecem o desenvolvimento espontâneo e positivo das habilidades de leitura e escrita (Brandão e Rosa, 2010; Ferreiro, 1993).

Acreditamos que a pesquisa que desenvolvemos possa contribuir para ampliação do debate sobre a alfabetização na educação infantil, visto que as crianças vivem em um mundo letrado e o acesso à cultura letrada é necessária desde os seus primeiros anos, mas não de forma mecânica e sim de maneira leve, com significado. Os depoimentos dos nossos sujeitos reforçam que há muito que ser debatido sobre esse assunto, todavia as mudanças já ocorrem dentro das escolas partindo da necessidade real apresentada pelas crianças e observadas pelas professoras.

Para concluirmos, ressaltamos que precisam ser feitos alinhamentos de expectativas na transição da pré-escola para o ensino fundamental para guiar os profissionais da educação para onde realmente irão e os limites a serem considerados.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.; BIKEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto Editora, 1994.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; LEAL, Telma Ferraz. **Alfabetizar e letrar na Educação infantil: o que isso significa?** In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa. *Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. 2008.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

KRAMER, Sonia (org.). **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil**. São Paulo: Ática, 1989. 110 p. (Educação em ação).

MELO, Jennifer Silva. **Breve histórico da criança no Brasil: conceituando a infância a partir do debate historiográfico**. Revista Educação Pública, v. 20, nº 2, 14 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/2/breve-historico-da-crianca-no-brasil-conceituando-a-infancia-a-partir-do-debate-historiografico>.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. **A educação pré-escolar: Fundamentos e métodos.** 2003.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** 2007.

SILVA, Alexsandro; MENDES, Solange Alves de Oliveira. **A criança no ciclo de alfabetização.** In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa: caderno 2. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional, Brasília: MEC, SEB, 2015.

SOARES, Magda Becker. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** Trabalho apresentado no GT Alfabetização, Leitura e Escrita, durante a 26ª Reunião Anual da ANPEd, realizada em Poços de Caldas, MG, de 5 a 8 de outubro de 2003.

SOUZA, R. A. **Desenvolvimento cognitivo e linguístico na primeira infância.** *Jornal de Psicologia Educacional*, 17(3), 102-118, 2019.